



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

PROGRAMA PRÉ VESTIBULAR SOLIDÁRIO-PVS/CCJS HÁ 15 ANOS CRIANDO OPORTUNIDADES

*Tarcia Camila Gonçalves de Oliveira*¹, *Maria Edna da Silva Lima*², *Eduarda Emilly Gadelha Soares*³, *Pedro Henrique de Sousa*⁴, *João Ricardo Batista Dantas*⁵, *Ionara Oliveira Fonseca*⁶, *Alexandre Wallace Ramos Pereira*⁷, *Vorster Queiroga Alves*⁸, *Janeide de Albuquerque Cavalcanti*⁹

Coordenação/orientadora: janeide@gmail.com Orientadores: vorster.queiroga@professor.ufcg.edu.br,
alexandre.ufcg.adm@gmail.com

Resumo: O Pré-vestibular Solidário (PVS) do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS), Campus Sousa – PB é um programa de extensão que cumpre atividades de ensino-aprendizagem a fim de preparar alunos, de baixa renda para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Vestibulares com o intuito de proporcionar o acesso, que lhes são por direito, à universidade e buscar reduzir as desigualdades. A composição de três projetos realiza ações indispensáveis para a formação docente, o ensino e a ampliação de visão de mercado de trabalho a fim de visar, de fato, o acesso ao ensino superior mais justo e democrático.

Palavras-chaves: Educação, Ensino, Enem e Direitos Humanos.

1. Introdução

O trabalho do Programa Pré-Vestibular Solidário colabora por 15 anos à comunidade de Sousa e região. O programa de extensão tem como objetivo fornecer o devido suporte de ensino-aprendizagem a fim de otimizar o nível dos alunos e reforçar o conhecimento dos estudantes da rede pública para adentrarem à universidade.

O PVS é constituído de três projetos, os quais contemplam os objetivos específicos do programa: o de capacitação docente afim de desenvolver os educadores na atuação de lecionar para os alunos beneficiados, o de oficinas de redação, o qual prepara o estudantes para obter bom desempenho na redação do Enem e compreender melhor os gêneros textuais abordados na prova de linguagens, o outro projeto é o de cidadania e mercado de trabalho, com a finalidade de refletir sobre

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Estudantes de Graduação e Docentes, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹ Tarcia Camila Gonçalves de Oliveira, <aluna do curso de Direito do CCJS/UAD>. Bolsista extensionista do Projeto Oficinas de redação>, UFCG, Campus Sousa, Brasil. profa.tarciacamiladeoliveira@gmail.com

² Maria Edna da Silva Lima <aluna do curso de Direito do CCJS/UAD>. Extensionista voluntária do Projeto Oficinas de redação>, UFCG, Campus Sousa, Brasil>. mariaedna2014@gmail.com

³ Eduarda Emilly Gadelha Soares. Maria Edna da Silva Lima <aluna do curso de Administração do CCJS/UACC. Extensionista voluntária do Projeto Oficinas de redação>, UFCG, Campus Sousa, Brasil. eduarda.emilly@estudante.ufcg.edu.br

⁴ Pedro Henrique de Sousa <aluno do curso de Administração do CCJS/UACC>. Extensionista bolsista do Projeto Cidadania e Mercado de trabalho >, UFCG, Campus Sousa, Brasil. ph23042005@gmail.com

⁵ João Ricardo Batista Dantas < Colaborador e Orientador Pedagógico do Pré-vestibular Solidário-PVS/CCJS >, UFCG, Campus Sousa, PB, Brasil. jooaoric@gmail.com

⁶ Ionara Oliveira Fonseca <aluna do curso de Direito do CCJS/UAD>. Bolsista extensionista do Projeto Educação Popular para Iniciação à docência>, UFCG, Campus Sousa, Brasil. ionaranaoliveira@gmail.com

⁷ Alexandre Wallace Ramos Pereira, < Orientador do Projeto Cidadania e Mercado de trabalho. Doutor em Administração CCJS/UACC>, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil. alexandre.ufcg.adm@gmail.com

⁸ Vorster Queiroga Alves, < Orientador do Projeto Oficinas de redação. Doutor em Administração CCJS/UACC>, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil. vorster.queiroga@professor.ufcg.edu.br

⁹ Janeide de Albuquerque Cavalcanti, < Coordenadora do Programa Pré-Vestibular Solidário. Orientadora do Projeto Educação Popular para Iniciação à docência. Mestre em Informática professora do CCJS/UACC>, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil. janeide@gmail.com

as possíveis alternativas de profissionais que o mundo do trabalho oferece.

Os parceiros envolvidos no programa junto ao PVS/CCJS foram: 10º Núcleo Estadual de Educação, a Escola Cidadã Integral Mestre Júlio Sarmiento, Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha e Escola Sesi. Os objetivos pontuais do programa de extensão são: Engajar alunos de graduação da UFCG em atividades de ensino no período vigente de suas formações acadêmicas, recebendo orientação de docentes dessa instituição e da comunidade souse, por meio de metodologias inovadoras e promovendo ações de ensino, pesquisa e extensão.

Articular os estudos sobre produção textual e seus elementos básicos com intuito de acolher as competências exigidas pelo Enem. Colaborar com a viabilidade dos estudantes menos favorecidos aos conhecimentos necessários, cuja finalidade seja de alcançar êxito na submissão ao Exame nacional do ensino médio (ENEM).

O modelo atuante de educação exercido pelo PVS segue os padrões de uma educação libertadora e de busca de efetivação dos Direitos Humanos, conforme o propósito de Paulo Freire e Edgar Morin. [5] Desse modo, o dever implantado não consiste, apenas, numa mera transmissão de conteúdo, porém procurar o preparo desses alunos para a vida em sua totalidade. [8]

2. Metodologia

O presente trabalho apresenta caráter qualitativo e quantitativo, o qual busca apresentar as experiências das ações dos três projetos do programa de extensão PVS. Além disso, podemos descrevê-lo, também, como de cunho bibliográfico, o qual pretende descrever as ações teórico-didático-metodológicas realizadas durante as atividades dos projetos, abordadas no período.

O referido trabalho exibe dados de caráter quantitativo acerca do número de sujeitos da comunidade beneficiados com as ações do programa de extensão e a quantidade dos envolvidos no PVS, dentre eles educadores, professores e alunos.

3. Ilustrações

Figura 1 – Aula inaugural (turma da manhã).



Figura 2 – Aula inaugural (turma da noite).



Figura 3 – Aulões no auditório do CCJS/ Campus I (PVS e escolas parceiras).



Figura 4 – Projeto “Oficina de redação”



Figura 5 – Projeto “Cidadania e mercado de trabalho”

4. Resultados e Discussões

Dos principais resultados, podemos destacar as intervenções didático-pedagógicas com as áreas curriculares de Linguagens Códigos e suas tecnologias (Português, Produção textual, Literatura e Língua estrangeira (inglês e espanhol), Artes, Tecnologia da Informação e Comunicação), Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Física, Química, Biologia), Ciências Humanas e suas Tecnologias (Geografia, História, Sociologia e Filosofia), execuções minicursos, aulões avulsos lecionados por educadores voluntários, os aulões realizados junto às escolas parceiras escolas Cidadã Integral Mestre Júlio Sarmiento, Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha e Escola Sesi, palestras e oficinas relacionadas à cidadania e mercado de trabalho. [12]

As intervenções realizadas foram articuladas por 25 (vinte e cinco) educadores, boa parcela são graduandos do CCJS-UFCG, orientados por 10 professores da UFCG e da comunidade acadêmica sousense, para 40 alunos inscritos da cidade de Sousa-PB, dos que permaneceram até o final da vigência, tivemos conhecimento provisório que 05 conseguiram entrar em cursos de instituições públicas de ensino superior, uma boa parte permanece no aguardo da lista de espera com evidentes possibilidades de ingresso nas próximas chamadas efetuadas pelas instituições superiores.

Também tomamos conhecimento de 10 alunos que obtiveram notas satisfatórias em redação entre 760,00 a 940,00 pontos. Até o momento os cursos os quais os alunos ingressaram foram: administração, análise e desenvolvimento de sistemas, enfermagem e engenharia de controle e automação.

Ao todo foram 363 pessoas das comunidades beneficiadas, sendo 40 alunos do Programa Pré-Vestibular Solidário, 223 alunos da Escola Cidadã Integral Mestre Júlio Sarmiento, 100 alunos da Escola Normal José de Paiva Gadelha e 40 extensionistas.

O Projeto sobre “Educação popular para iniciação à docência” consistiu em etapas de capacitações voltadas aos educadores bolsistas, voluntários e colaboradores. As formações foram gestadas por professores da Universidade Federal de Campina Grande do CCJS, bem como docentes de outros campus, da comunidade e por funcionários integrantes do grupo efetivo da instituição. Além desses professores convidados pela coordenação do programa colaboraram para a devida formação docente necessária para a atuação nas aulas.

As orientações concedidas pelos formadores se basearam no educador Paulo Freire, na perspectiva da educação popular, libertadora e humana cujos princípios é refletir criticamente sobre o que se pratica, saber apreender a realidade, crer numa perspectiva transformadora, convencer-se que a educação possui sua base ideológica, dispor-se à perspectiva do diálogo e assumir uma identidade cultural.[9] A outra base é no antropólogo e sociólogo Edgar Morin cuja sua principal propositura de educação pauta-se nos sete saberes para educação do futuro para toda sociedade, a qual a primeira visa conhecer o conhecimento como necessidade para atender o desenvolvimento da lucidez do que se realiza com o que se estuda. [10]

O segundo princípio consiste nos conhecimentos que sejam pertinentes que não sejam fragmentados e que possam atender às suas complexidades, de forma contextual, o terceiro ponto e consiste em conhecer a condição humana, a sua unidade, sua complexidade e sua diversidade, é preciso integrá-la para que se compreenda de fato o que significa o ser humano e as lentes do que é o humano, o quarto ponto é conhecer a identidade terrena a fim de ensinar historicamente a era planetária que se torna cada vez mais indispensável, uma vez que cada vez mais o mundo se tornará mais solidário e dialogará entre os continentes.

O quinto ponto considera no enfrentamento das incertezas, a fim de preparar as mentes ao incerto e ao inesperado diante das possíveis ciências, em meio a tantas certezas, se faz necessário abandonar determinadas concepções. Em sexto o ensino à compreensão mútua em todos os níveis educativos e entre todas idades a fim de que todas as relações saiam de suas nuances bárbaras como o racismo, classismo, xenofobia e etc com intuito de reformar as mentalidades. Por fim, o sétimo e último princípio consiste na ética com intuito de estabelecer uma educação de consciência de cidadania terrestre, espera-se a colaboração, a partir da educação o respeito enquanto relações entre humanos e entre o universo chamado terra.[2]

Desse modo há de se admitir que os três projetos se envolvem nestes apontamentos de modo de ensino e de compreender as relações humanas e de trabalho. O primeiro projeto aprecia o paradigma de como atuar nas estratégias de ensino de modo emancipatório, político, transformador, consciente e transdisciplinar, o segundo projeto envolve a perspectiva de colaborar com um modo de ensinar a escrever que se faça refletir sobre o que se escreve, que toda linguagem possui sua base ideológica e ela possui seu posicionamento, cujos os textos e discursos nas relações comunicativas estão constantemente em diálogos entre si e possuem sua identidade cultural.

A escrita deve atender à sua instrumentalidade como tal, para que se possa entender a sua eficiência e o que ela realiza. Assim como não se deve depreender o conhecimento fragmentado a escrita deve ser estudada e sua totalidade e não como partes de retalho, é preciso estudar sua complexidade, suas manifestações contextuais e saber que ela é fruto de uma criação humana, sendo assim ela é diversa e vista sob diversas

lentes. Além disso a escrita possui sua historicidade e é necessário saber a para compreender sua contemporaneidade e suas manifestações futuras.

A metodologia utilizada para o trabalho de composição do gênero dissertativo-argumentativo foi a sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly afim de tratar o gênero textual como objeto de ensino, a sua estrutura, sua situação de comunicação, seu significado nas práticas de linguagem, pensá-lo como se opera no cotidiano e consistir e ampliar o repertório. Isto é sem ensino bancário, mas uma aprendizagem na qual haja sentido.[7] É necessário planejar a organização textual para servir de instrumento de aprendizagem entre educador, texto e aluno. Realiza-se etapa por etapa para discussão do texto dissertativo-argumentativo. [1]

O terceiro projeto também está incluídos às compreensões freirianas e às concepções de Edgar Morin. Uma vez que, o ponto de vista de Freire e de Morin sobre cidadania e trabalho como um compromisso e um direito garantido, cujo cidadão/indivíduo está integrado a uma intervenção ativa, crítica e de participação popular. [10] Para Morin mediante ao mundo do trabalho e à globalidade é preciso repensar a organização do trabalho como um todo complexo, sem que esteja fragmentado e seja sustentável, ético, o conhecimento de múltiplas inteligências a ser dominadas no mundo do trabalho e colaborar para o avanço da evolução socio-civilizatória. Com a reforma do pensamento do ensino assim se dará a reforma das relações do trabalho e conseqüentemente transformação social, uma sociedade pensante e transdisciplinar, ligada às questões cotidianas de resoluções de problemas . [4]

A ação formalizada no projeto oficinas de redação alcançou as metas as quais foram estabelecidas. Inicialmente foi realizada uma averiguação de nível de conhecimento sobre o domínio do texto-dissertativo-argumentativo. Depois foi apresentado as competências solicitadas pelo Exame nacional do ensino médio-Enem a serem contempladas para obter uma pontuação satisfatória em redação [11]. Em seguida foram trabalhadas, na prática, as 5 competências no processo de escrita, revisão de escrita e reescrita. Foi realizada a criação de um organograma de estudos para os alunos, confecção de infográficos didáticos para aulas, utilização de minisséries documentais, reportagens, podcasts dentre outras mídias de comunicação e informação para dialogar sobre assuntos relacionados a possíveis temas de redação do Enem.

Importante salientar que as ações desenvolvidas pelo Projeto cidadania e mercado de trabalho sempre se pautaram na discussão sobre empregabilidade, renda e mercado de trabalho e os respectivos desdobramentos dessas variáveis no entendimento da realidade local, regional e global, bem como para os desafios postos a cada cidadão nesse contexto de mudanças e de orientações de pauta, especialmente aquelas consoantes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações da Nações Unidas, das quais o Brasil é signatário.

5. Conclusões

Para encerrar, houve uma avaliação final entre a coordenação, os educadores e alunos sobre as atividades do PVS/CCJS e a atuação da equipe. Nesta avaliação, os graduandos e alunos do projeto, de forma espontânea, relataram seus depoimentos e sugestões de melhorias, oralmente.

As atividades da oficina de redação contemplaram os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que considera a educação de qualidade, haja vista que o projeto visa ampliar as potencialidades de escrita dos alunos e garantir, dessa forma maior êxito no acesso ao ensino superior, visto que a pontuação na prova escrita do Exame nacional do ensino médio possui peso significativo para tal, além de contribuir para o avanço da proporção de jovens e adultos com habilidades em tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Considerando os dois ODS mais diretamente ligados à proposta do presente programa, quais sejam: 04 - Educação de Qualidade e 10 - Redução das Desigualdades, é possível apontar que o PVS trouxe contribuições relevantes ao público atendido, sobretudo quando se analisa os resultados das ações implementadas. Neste sentido, o programa possibilitou o acesso a conhecimentos voltados a assegurar, por exemplo, maiores chances de os jovens entrarem numa universidade, além de conhecimentos voltados à inserção no mercado de trabalho, à geração de renda e à cidadania, por exemplo.

Ainda, pode-se dizer que as atividades realizadas estiveram alicerçadas na cultura para o desenvolvimento sustentável, buscando enaltecer valores ligados à sustentabilidade, direitos humanos, diversidade, cidadania e igualdade de gênero, entre outros.

6. Referências

- [1] Dolz, J.; Noverraz, M.Schneuwly, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- [2]Morin, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
- [4]Morin, Edgar. A Cabeça Bem-Feita. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- [5]Freire, P. Direitos Humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo/ Paulo Freire; organização e notas de Ana Maria Araújo Freire, Erasto Fortes Mendonça – 1ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- [6]Freire, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

[7]Freire, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 74.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

[8]Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade. 53.ed. Rio de Janeiro, 2019.

[9]Freire, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

[10]Guimarães, Carlos Antônio Fragoso. Paulo Freire e Edgar Morin sobre saberes, paradigmas e educação: um diálogo epistemológico - 1. ed. – Curitiba: Appris, 2020.

[11]INEP. Matriz de referência do ENEM. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

[12]Saviani, D. A Função Docente e a Produção do Conhecimento: Educação e Filosofia. Uberlândia: v.11, n. 21/22, p. 127-140, jan./dez., 1997. Texto disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/viewArticle/889>. Acesso em: 20 ago. 2023.

Agradecimentos

Os agradecimentos às instituições parceiras ao 10º Núcleo Estadual de Educação, às escolas Cidadã Integral Mestre Júlio Sarmiento, Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha e Escola Sesi pela colaboração no desenvolvimento dos aulões os quais foram realizados no auditório do CCJS, Campus do Centro. À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG. À direção do CCJS pela disponibilidade de sempre em apoiar as necessidades do programa a fim de que as ações acontecessem, sempre que houve demandas solicitadas.